



A CANÇÃO DE GILBERTO GIL: REPRESENTAÇÃO DE MEMÓRIAS E IDENTIDADES NEGRAS (1964-2008)¹

Samuel Sousa Silva²

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como finalidade discutir de quemaneira parte da obra do compositor popular Gilberto Gil se configura como representações das memórias e identidades dos povos negros e mestiços do Brasil, abordando as lutas da negritude, denunciando o racismo e as condições sociais precárias em que se encontra a maior parte dos negros/mestiços do país.

No final dos anos de 1960 a música nacional popular brasileira passava por grandes mudanças e várias experiências musicais tentavam fixarem-se como novos gêneros, a partir da bossa nova, ou “linha evolutiva”³ da música brasileira. Dentre esses gêneros surgiu, no fim da década de 1960, aquele que ficou conhecido como “tropicália” ou “tropicalismo”.

No tempo da “tropicália” a MPB, ora gestada, repensava a identidade do Brasil, pois era também um período de reatualização da ideologia do nacionalismo brasileiro⁴. A massificação da televisão e a expansão da indústria fonográfica contribuíram para que a música popular se transformasse em um dos principais vetores divulgação da ideologia dos novos costumes que se pretendiam promover. (DIAS, 200) Entre os “tropicalistas”, Gilberto Gil foi um o que mais se empenhou em abordar o tema da negritude como parte das identidades do Brasil (VELOSO, 1997; LOPES, 2012).

A “tropicália” foi um movimento musical de curta duração (1968 a 1971), mas, isso não impediu que no pós-tropicalismo Gilberto Gil intensificasse a sua militância pela negritude através da música, graças as inserções, em sua produção, de novos ritmos

1 Este trabalho constitui parte dos resultados da pesquisa de mestrado cuja temática é Memória Identidades Negras na Obra de Gilberto Gil, iniciada em abril de 2015 e defendida em fevereiro de 2017.

2 Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Endereço eletrônico: soumuel@yahoo.com.br

3 Esse conceito foi cunhado por Augusto de Campos no ensaio **O Passo a Frente de Caetano Veloso e Gilberto Gil**. in CAMPOS, Augusto de. **Balanço da Bossa e Outras Bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

4 Vide NERCOLINI, Marildo José. **A Música Brasileira Repensa a Identidade e Nação**. Revista FAMECOS. Porto Alegre. Nº 31 dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/1120/839>. Acesso: 13 de abril de 2016.



musicais estrangeiros (alguns de origens afros como o *reggae* e elementos do *jazz*. Outros, de origem de grupos brancos da periferia, como o *punk*) e de novas abordagens acerca da negritude, a partir de então tomando-as como uma demanda internacional. (SANTOS, 2015).

A dedicação de Gilberto Gil à causa da negritude, embora não seja o único tema do conjunto da sua obra, é relevante, uma vez que a sua música – reconhecidamente uma expressão de grande valor artístico e intelectual – obteve e obtém ampla circulação entre os diferentes estratos de classes sociais no país e fora dele.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa que o presente texto remete foram analisados todos os discos de compositor Gilberto Gil produzidos entre 1964 a 2008, investigados alguns documentários, algumas entrevistas dadas pelo compositor a jornais impressos e televisivos, e textos disponíveis na *internet*, muitos dos quais no próprio sítio oficial do compositor. O livro *Todas as Letras*, de Carlos Rennó (2000) como principal fonte, uma vez que nele se encontram quase todas as canções do autor, muitas das quais comentadas por ele mesmo. Foram levantados dados biográficos e análises da vida e das obras do compositor.⁵ Esse trabalho de revisão foi feito em diálogo com obras de historiadores da música brasileira, como Marcos Napolitano (2002;2016) e José Ramos Tinhorão (1986;1998;2002), e historiadores que se investigam a História da nação e/ou das relações raciais, no Brasil como Lilia Schuwarcz (2002) Antônio Sérgio Alfredo Guimarães (2002), dentre outros.

Embora seja considerado um trabalho de revisão bibliográfica, a pesquisa buscou levantar questões acerca da produção musical de Gilberto Gil a partir de uma nova perspectiva: a do campo da memória. A compreensão de memória que utilizamos tem como base o pensamento de Maurice Halbwachs (1990;1992), ou seja, a memória tomada como fenômeno coletivo. (HALBWACHS, 1990). E ainda: a pesquisa foi desenvolvida tendo em vista que Halbwachs demonstrou que a memória coletiva e a História se opõem, pois, enquanto esta é um fenômeno social de manifestações vivas e espontâneas, a História é uma compilação deliberada dos fatos, que buscam legitimar a existência da forma mais

5 As obras de Regina Zappa (2013) tendo o próprio compositor como co-autor; Fred Góes (1982); Caetano Veloso (1997); Mabel Veloso (2002), Cássia Lopes (2012), Luciana Volcato Panzarini Grimm (2012) e Pedro Henrique Varoni de Carvalho (2012) e Kywza Joana Fideles Pereira dos Santos (2014), dentre outros.



bem-acabada de um grupo, que é o Estado nacional.⁶A História da nação, portanto, muitas vezes negligencia o real, o vivido. No caso da História da nação brasileira, verifica-se a negação de grande parte das memórias dos povos negros e mestiços que fazem parte da sua população e da sua constituição. (GUIMARÃES, 2006; SHWARCZ, 2000)

O campo da memória surge como um trunfo pelo fato de possuir o quinhão de deslegitimar as memórias oficiais de uma e poder evocar as memórias subterrâneas que o Estado nacional procura silenciar ao longo da sua construção. (PERALTA, 2007)

Nessa perspectiva, muitas das canções de Gilberto Gil se tornaram fontes documentais relevantes para o entendimento da questão da memória e identidade negra no Brasil, na medida em que permitem auferir muitas informações valiosas para o debate acerca do tema da negritude de consubstanciar em um vetor de evocações de memórias subterrâneas dos povos negros e mestiços do Brasil (LOPES, 2012; SANTOS, 215).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A condição da negritude na obra de Gilberto Gil muitas vezes é atravessada pela identidade sertaneja. (ZAPPA, 2014; LOPES 2012). Isso, especialmente, por conta da sua vivência na infância no sertão da Bahia. (ZAPPA, 2014) e a sua formação musical inicial que incluía o gosto por Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, ambos negros e sertanejos e a própria convivência com artistas anônimos dali. (ZAPPA, 2014; LOPES 2012).

As referências de identidade sertaneja estão em canções como *Refazenda*, *Lamento Sertanejo* e *Procissão*. Pode-se dizer que a sua pequena comunidade no interior da Bahia foram os primeiros *Quadros Sociais de Memória* de Gilberto Gil.

Contudo, com o processo de amadurecimento do artista, a sua identidade negra passou a ser evocada com maior ênfase. E quando do surgimento da *tropicália*, propôs por na pauta da Música Popular Brasileira, ora nascente, a abordagem das manifestações culturais e simbólicas da negritude. (VELOSO, 1997)

CONCLUSÃO

6 POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15.



Concluiu-se com a pesquisa que o cantor e compositor Gilberto Gil obteve resultados diretos da militância de Gilberto Gil tendo a música como suporte podem ser verificados na valorização da cultura dos blocos afros de carnaval, do candomblé. Ambos os elementos, tomados por Marco Luz (2000) como fontes imprescindíveis da memória negra no Brasil. A vasta divulgação neste país, de ritmos internacionais de origens negras por Gilberto Gil – principalmente o *reggae*-, foram imprescindíveis para o surgimento de novos artistas brasileiros comprometidos com a militância da negritude e a militância social, ao mesmo tempo em diálogo com a música internacional.

Contudo, a “tropicália” e toda a música de Gilberto Gil não pretendeu ser uma ruptura para com a memória nacional, mas colocou-se de forma crítica a ela e, reivindicou que nela fossem também contempladas novas memórias, novas referências, construindo doravante, um mosaico de cultura brasileira.

Essa afirmação demonstra que a “tropicália” foi em certo sentido contraditório e não escapou de se enquadrar como um tipo de fenômeno que Hobsbawm e Ranger (1990) chamaram de *tradições inventadas*.

Isso, do ponto de vista da militância, não deve ser visto de maneira negativa, uma vez que Gilberto Gil conseguiu desenvolver um projeto musical de grande circulação entre todas as classes sociais, em favor das lutas das memórias da população negra/mestiça do Brasil dialogando com as lutas internacionais dos povos negros.

De maneira que muitas de suas músicas versam: a) sobre a mestiçagem de forma positiva ou criticando o racismo, (caso de *Sarará Miolo*, por exemplo) b) as vivência dos pobres, quase sempre negros ou mestiços, no Brasil (caso de canções como: *Refavela*, *Pumk da Periferia* e *A Novidade*); c) celebração da memória das festas de ruas e do candomblé, religião de matriz africana e que guardou ao longo do tempo vasta memória dos negros. (Exemplo: *Filhos de Gandhi*, *Logunedé*, *Zumbi: A Felicidade Guerreira*); d) crítica direta ao racismo (Caso da canção *A Mão da Limpeza*);

Gilberto Gil, mais que um cantor e compositor que dá voz à causa negra, é um militante político que desenvolveu várias atividades que direta ou indiretamente também se constituem em formas de lutas nesse âmbito, embora não se defina como militante negro, mas como simpatizante da causa. (SANTOS, 2014) assim, por exemplo, esteve a frente da Fundação Quilombo dos Palmares, foi Ministro da Cultura entre 2002-2008, em vários momentos chamou atenção do mundo para a questão da negritude como uma demanda internacional. (LOPES; 2013; ZAPPA, 2014)



Palavras-chave: Gilberto Gil. Identidades Negras. MPB.

REFERÊNCIAS

DIAS, Márcia Tosta. **Indústria Fonográfica Brasileira e Modernização da Cultura.** Boitempo Editorial. São Paulo. 2000

GÓES, Fred. **Gilberto Gil –Literatura Comentada.** Abril Cultural. São Paulo, 1982.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Classes, Raças e Democracia.** Editora 34. São Paulo, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música. História Cultural da Música Popular.** Belo Horizonte. Autêntica, 2002.

_____. **A Síncope das Ideias.** Editora Fundação Peseu Araújo. São Paulo, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** Revista dos Tribunais. São Paulo, 1990.

HOBBSAWM, Eric & RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. Págs. 9-23.

LOPES, Cássia. **Gilberto Gil – A Poética e Política do Corpo,** Perspectiva. São Paulo, 2012.

RENNÓ, Carlos. Org. **Gilberto Gil – todas as letras.** Cia das Letras. São Paulo, 2000.

SCHWARCZ, Lilia. **O Espetáculo das Raças.** Cia das Letras. São Paulo, 2002.

REIS, José Carlos. **As Identidades do Brasil: De Varnhagen a FHC.** Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2006

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. **Pequena História da Música Popular Brasileira.:** Editora Círculo do Livro. São Paulo, 1986.

_____. **Música Popular. Um Tema em Debate.** Rio de janeiro. Editora 34, São



XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

Paulo,2002.

VELLOSO, Mabel. **Gilberto Gil**. Editora Moderna. São Paulo, 2002.

VELOSO, Caetano. **Verdade Tropical**. Cia das Letras. São Paulo, 1997.

ZAPPA, Regina & GIL, Gilberto.**Gilberto Bem Perto**. Nova Fronteira. São Paulo., 2013.